

NO PINTCHA

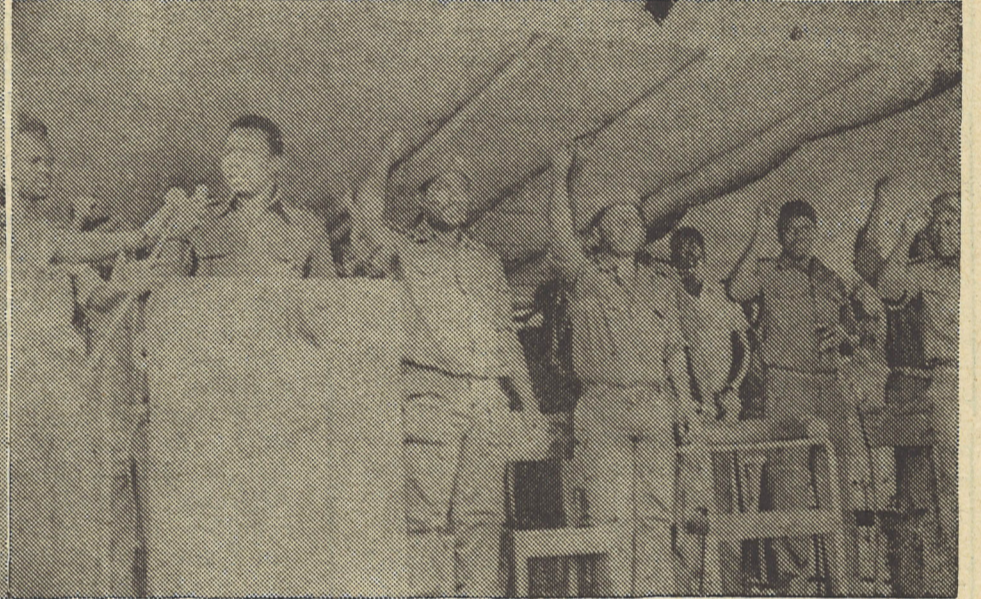
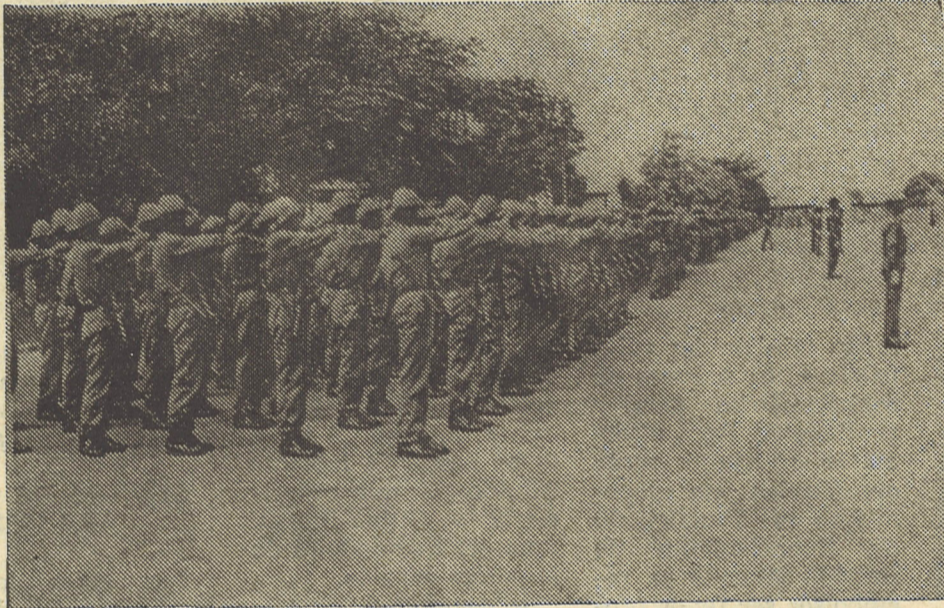


ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU



KABI AOS RECRUTAS: DEFENDER A REVOLUÇÃO

A defesa da nossa Revolução e a luta permanente contra aqueles que possuem ideias oportunistas, regionalistas e tribalistas foram as palavras de ordem lançadas anteontem pelo Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, aos novos soldados que, na ocasião, prestavam o seu juramento à Bandeira Nacional.

A cerimónia realizou-se no período de manhã, segunda-feira, no Batalhão Mecanizado, em Brá, arredores de Bissau, na presença do Vice-Ministro das Forças Armadas, camarada Iafai Camará e de altos dirigentes do Estado-Maior General das FARP.

O Chefe de Estado e Secretário-Geral do PAIGC, Nino Vieira, chamou ainda a atenção, aos novos recrutas, para a disciplina no seio das FARP, sem a qual não podemos alcançar sucessos nas nossas tarefas. (Ver pág. 8)

“OS PROFESSORES DEVEM SER O EXEMPLO”

«Os professores devem ser o exemplo», defendeu o Ministro da Educação Nacional na cerimónia de abertura de seminários de férias para docentes. Avito José da Silva, que se dirigia a cerca de oito centenas de participantes que encheram por completo o salão de cinema da Udib, denunciou a situação de fraudes que se têm verificado nos estabelecimentos de ensino e criticou a má conduta de certos professores que fazem da profissão como lugar de aguardar as bolsas de estudo, não participando correctamente no processo de Formação do Homem Novo.

Os cursos de férias, que são realizados todos os anos, decorrem desde segunda-feira simultaneamente na Escola Preparatória Salvador Allende, no Liceu Nacional Kwame N’Krumah e no Jardim Teresa Badinca. Paralelamente haverá ciclo de palestras em que serão abordados temas de interesse nacional.

Referindo-se à importância dos seminários o Ministro Avito da Silva sublinhou que para os iniciados constituirá uma oportunidade de conhecer os métodos do ensino. «Vamos fazer tudo para dignificar a profissão do professor, embora reconhecemos que isso passa necessariamente pela própria conduta do docente», diria, entretanto, o titular da pasta da Educação. — Ver Centrais).

NÃO-ALINHADOS NA ÍNDIA

O Chefe de Estado cubano, Fidel Castro, anunciou que já existe um consenso para que a sétima cimeira dos Não-Alinhados se realize em Nova Deli (Índia), o mais breve possível.

Este consenso tinha-se verificado aparentemente logo depois da renúncia de Bagdad em acolher a conferência ministerial preparatória da cimeira, em troca da promessa de organizar a oitava cimeira do movimento dos Não-Alinhados na capital iraquiana.

AGRICULTURA — A VIA CORRECTA

A agricultura, se for valorizada e devidamente apoiada, pode desempenhar o papel de força motora do desenvolvimento do país. Esta a constatação feita pelo Primeiro-Ministro durante a sua visita à Região de Cacheu, a semana passada.

Víctor Saúde Maria elogiou os esforços desenvolvidos pela população no aumento das áreas cultivadas e na diversificação das culturas, concluindo ser esta a única via para o avanço do país e para a criação de melhores condições de vida às populações, particularmente os camponeses. (Ver Centrais).



Bafatá: Medicamentos à venda no mercado

Camarada Director:

Para dar a continuidade à carta do nosso amigo e leitor Dafé — de Bafatá — quero frisar através desta minha significativa carta um caso que se verifica na região de Bafatá.

O nosso Partido PAIGC, a fim de garantir saúde para todos abriu recentemente na região de Bafatá, uma filial da nossa Central Farmedi, com intuito de servir todos os seus filhos dignos, uma vez que a saúde é um direito. Acontece que o empregado da Central Farmedi (filial de Bafatá) manobra esta filial conforme quer.

Houve certo dia, uma grande bicha para compra de peño rápido (1,00PG) e no dia seguinte já os pensos haviam esgotados na farmácia, para depois aparecer no mercado municipal a 15,00 PG cada um. Talvez caros leitores não me acreditarão, mas é uma verdade como aquela que o nosso saudoso líder Cabral contou um dia «tarde ou cedo os tugas vão sair da nossa terra» e saíram mesmo e derrotados.

Eu pergunto: será que na região de Bafatá não existe nenhum fiscal de comércio que controla as actividades no comércio? A aspirina, as cápsulas de clorofenicol e outros comprimidos que não há no hospital local, encontram-se à venda no mercado e até penicilina, mas esses djilas não são culpados, porque não há quem os controla. E se há é porque recebe «suco de bas» para deixar passar tudo? Quem fala de Bafatá também pode falar de Gabú — uma região onde a aglomeração de djilas é sinónimo de tráfico de mercadorias. Passaram-se quase trinta dias que em Bissau não havia manteiga, cebola, calda, bolachas e massas alimentícias no mercado local, mais precisamente nos djilas de Gabú, havia tudo e por preço de OURO ou seja exigem uma certa fortuna. Por exemplo, a bolacha Maria que custava 15,00 PG no Salgado & Tomé, era vendido pelos djilas de Gabú a 45,00 PG, mas que ganho? Aqui fica a palavra para os responsáveis regionais.

NOAQUIZ

Centro regional beneficia mutilados

«Constatamos os grandes esforços do Governo na promoção do desenvolvimento social. Vamos tentar sensibilizar as organizações internacionais amigas a ajudar a Guiné-Bissau na consecução desses objectivos», declarou ao «Nô Pintcha» o dr. Alexandre Mappa, Presidente Internacional do Fundo Mundial de Ajuda à Infância Africana, com sede em Nova Iorque.

Mappa que viajou acompanhado da professora Fuller Paulette, secretária da referida organização, deixou hoje a nossa capital, com destino a Cabo Verde, após uma estadia de duas semanas, onde teve encontros a vários níveis, no quadro da instalação em Bissau até ao fim deste ano, de um Centro Regional de Formação das crianças diminuídas físicas e desnutridas.

De acordo com o Presidente do Fundo Mundial de Ajuda à Criança Africana, através de reuniões de trabalho em Bissau, foram dados passos para o arranque do Centro que, conforme oportunamente noticiamos, acolherá crianças não só de países lusófonos, como também os limítrofes.

A ideia inicial de a infra-estrutura limitar-se só as crianças, foi alargada estando já assente igualmente a integração dos mutilados de guerra. Para o efeito, serão aproveitadas as instalações do Centro de Reabilitação Motora de Brá.

Os programas de formação já foram elaborados, prevendo-se que



sejam ministradas aulas teóricas e práticas de conhecimentos geral e profissional. Após a formação, os alunos serão organizados em cooperativas que beneficiarão de financiamento do Fundo, devendo os reembolsos ser feitos progressivamente.

O pátio do Centro será aproveitado para a prática desportiva, considerada pelo nosso interlocutor como indispensável para os mutilados e diminuídos físicos.

No quadro do projecto está prevista a instalação de fábrica para o tratamento de couro e de uma imprensa. O projecto da fábrica de tratamento de couro substituirá, assim, a de artesanato inicialmente previsto para o

Centro de Reabilitação Motora. Isso porque de acordo com o dr. Mappa existe também a ideia de se passar a fabricar calçados, o que beneficiaria a Guiné-Bissau, uma vez que deixará de importar sapatos.

Referindo-se à formação de quadros, Mappa defendeu a sua realização local, sob a orientação de técnicos africanos, cujos países já dispõem de estruturas de tratamento de couro.

Quanto ao projecto de purificação da água, Mappa frisou que a iniciativa deverá arrancar até ao fim do primeiro trimestre do próximo ano e beneficiará Bafatá, Gabú, Oio e Cacheu tendo em conta a situação de escassez de água

naquelas localidades, de acordo com uma exposição feita por técnicos dos Recursos Naturais.

AGENDA DA OUA PARA 1982

Por outro lado, o Fundo Mundial de Ajuda à Criança Africana, no sentido de dar mais impulso e dinamizar as actividades, acaba de lançar uma Agenda da OUA, documento que difunde, em exclusividade, a carta da OUA, o calendário de reuniões que a nossa organização panafricana tem programado para o corrente ano e ainda outras informações completas, incluindo o turismo, nos países membros com a publicação das fotos dos Chefes de Estado.

Responde o povo

A carência de vida—Quem é o culpado?(2)

Em continuação do responde o povo publicado na edição anterior, apresentamos hoje resposta de mais três pessoas inquiridas sobre o assunto: o custo de vida, quem é o culpado?

TEMOS DE CONHECER GRANDES DIFICULDADES

Alexandre da Silva Monteiro, professor do ensino secundário, morador no Bairro de Bândim 2 — «Como elemento de conjunto dos países subdesenvolvidos, é difícil a Guiné-Bissau fugir à realidade dos mesmos. Herdamos uma economia débil, de falta de infra-estruturas necessárias, de quadros quase inexistentes. Obrigatoriamente temos de conhecer grandes dificuldades na reconstrução nacional. Mas, o mais importante são as acções de alguns responsáveis, muitos dos quais, depois

da independência e perante a complexidade dos problemas deixados pelos colonialistas e na cega ambição de perseguir o bem-estar privado, depararam-se repentinamente nos rastos dos «Imitadores» do capitalismo e não ligaram os problemas vitalmente prioritários e desviam os bens do Estado. O nosso país não fugiu a esta realidade, o que originou uma maior carência de vida. A falta de produtos de primeira necessidade para os agricultores, para estimular a produção, e falta de medidas severas para castigar os sabotadores da nossa economia, principalmente os que desviam bens

de Estado e produtos para as fronteiras, estão na base da carência na nossa terra.

Por outro lado, deve-se ter em conta os comerciantes e djilas que vendem as mercadorias a preços exorbitantes, enquanto os agricultores, que são a força da nossa economia, são obrigados a venderem seus produtos a preços baixos. Quer dizer que vendem barato para comprarem caro depois nas lojas, o que desencoraja a produção. Tudo isto influi bastante na emotivação das pessoas. Portanto, eis as razões porque o salário é incompatível com o custo de vida».

É NECESSÁRIO TOMAR MEDIDAS DRÁSTICAS

Malan Soncô, estudan-

te do liceu de Bafatá — «O salário está incompatível com o actual custo de vida. Os produtos no mercado estão caros pelo que não podemos adquirir nada. Não pretendo culpar o Governo mas em parte é responsável pela situação. É necessário tomar medidas drásticas contra os sabotadores da nossa economia porque senão escusamos de fazer a política que de nada servirá. O povo esse só quer «pão» e sem ele nada feito. Os projectos ambiciosos devem ser rejeitados e o investimento na agricultura deve ser incrementado porque só com isso podemos superar as carências alimentares. De outro lado, temos que combater os djilas. São eles os maiores sabotadores da nossa economia. Traficam os produtos de

primeira necessidade para as fronteiras vizinhas, onde adquirem divisas que depois introduzem no mercado negro».

RESPONSABILIZAR OS RESPONSÁVEIS

Valentim Martins, soldador, morador no bairro de Sintra — «Com tudo isto uma coisa se pode dizer: temos de ter coragem de chamar à responsabilidade quantos sabotam a nossa economia e nos mete em crise. Nós temos a consciência de que estivemos bem abastecidos na época colonial mas não é o que está na origem da baixa produtividade e consequentemente da subida de custo de vida. A verdadeira razão reside na aposta mal feita de desenvolvimento acelerado, com finalidade de

se tornar grandioso a nossa reputação. Temos de ter a consciência da nossa realidade e não sermos ambiciosos de mais.

O custo de vida é incompatível com os salários pelo que somos obrigados a «dubriar» seja de que maneira for porque é impossível sobreviver somente dos salários que nos concedem. Tenho esperança que tudo irá normalizar porque desta vez apostámos na agricultura, como pedra angular da nossa economia. Portanto, para um equilíbrio, é necessário uma boa planificação e deixarmos de sumptuosidade, de arrogância porque só contribui para a deterioração dos objectivos do Governo. O povo não tem partidário quando tem fome».

Centro artístico juvenil

O Centro Artístico Juvenil de Bissau tem como principal objectivo assegurar uma vida mais estável aos estudantes oriundos do exterior e sem condições de enfrentar a vida dura da cidade — começaria por nos afirmar um dos jovens responsáveis pela administração do centro, Damino Quianque.

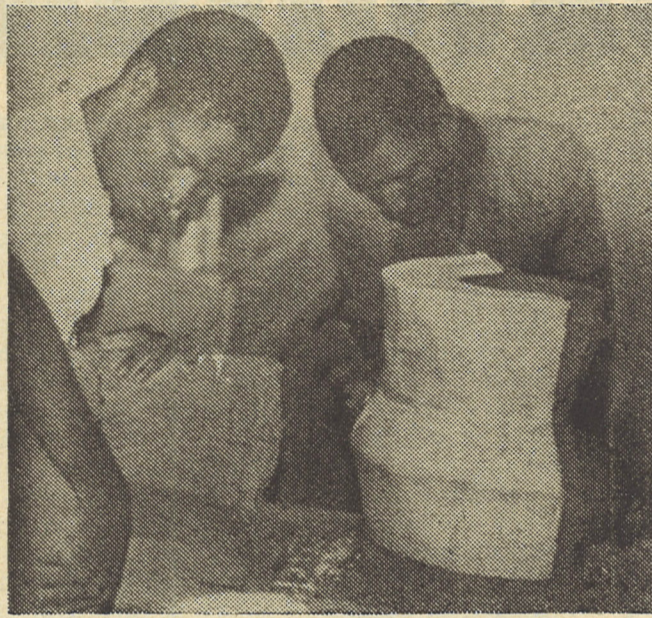
Fundado em 1976 pelo padre Batista, de nacionalidade italiana, num edifício alugado no bairro de Amedalai, o centro começou a funcionar apenas com três elementos. Hoje trabalham ali cerca de 150 jovens. Mas isso só foi possível após terem adquirido outro edifício maior, no bairro de Míssira, onde o centro funciona actualmente. De início, só produziam objectos em miniatura, nomeadamente elefante em madeira, tapetes de cabedal, etc.

Agora, o trabalho ampliou-se e o centro passou a produzir todo o tipo de artesanato do nosso manancial ainda inexplorável. «Nós es-

tamos a tentar desenvolver todo o tipo de artesanato da nossa terra pois trabalham aqui jovens de todo o país, pelo que cada um procura fazer arte da sua etnia» — indicou ainda Damino Quianque.

Quanto à venda dos objectos fabricados, ela é feita no centro pois criaram uma secção de venda. No entanto, dizem que os objectos confeccionados têm grande aceitação por parte do público, principalmente estrangeiros.

Dada a falta de meios financeiros, o padre adoptou um método de pagamento da rapaziada que consiste em pagar um grupo minoritário de jovens 20 pesos por hora, ficando os restantes a ganhar mediante o trabalho realizado. Cada um confecciona um objecto que é colocado na sala de venda e recebe a quantia de três quartos do preço, quando a peça é vendida. O restante constitui fundo do centro, visto que todo o material, inclusive os troncos de madeira com o qual fabricam os



Jovens do centro moldam um objecto

objectivos, são adquiridos pelo centro.

Com esse dinheiro e mais 25 pesos que cada jovem paga diariamente, o centro adquire géneros alimentícios com o qual garante a refeição da maioria dos seus trabalhadores.

Quanto à admissão do pessoal, sublinham que só aceitam estudantes mas, em primeiro lugar os vindos do

interior do país, e só depois os de Bissau que têm certas dificuldades financeiras.

O camarada Damino precisou igualmente que de momento não há nenhuma perspectiva de exportação das peças fabricadas e que três dos seus camaradas encontram-se a receber preparação num centro italiano especializado em artesanato.

Cortes de energia em Bissau

O corte de energia eléctrica verificada na sexta-feira à tarde na cidade de Bissau não foi causado por avaria do grupo gerador, caso curioso... Deveu-se sim à falta de combustível, informou uma fonte ligada à central eléctrica.

Este produto foi adquirido na Dicol (Sociedade de Distribuição de Combustível e Lubrificantes) pela Direcção da CEABIS. Só que, seguindo nos informaram, não havia viatura para o transportar até à central. No final da tarde, e com muita sorte, um camião auto-tanque da empresa distribuidora, apesar de velha, fez a

proeza. Mas perguntamos, será que o Instituto Nacional de Energia não tinha um veículo disponível para realizar este serviço em vez de deixar a cidade sem luz tantas horas? O INE não poderia adquirir combustível a tempo em vez de deixar que houvesse ruptura completa do

«stock»? Assim, nem com a montagem de novos geradores se resolverá o problema.

Também na quinta-feira a cidade esteve privada de luz durante todo o dia porque, conforme precisaram, tinha-se partido um parafuso. E amanhã.. O que será?



João da Costa: "Alargar a importação para desenvolver o país"

O Nô Praça, uma página criada para informar do dia a dia da vida na nossa cidade, passou na oficina de sapataria do camarada João Mendes da Costa que entre outros pontos abordados, falou da necessidade do nosso Estado alargar a importação, como única via de desenvolver o país.

Como se chama e que idade tem? É casado? Tem filhos?

— O meu nome é João Mendes da Costa e tenho 53 anos de idade. Sou casado com uma mulher e tenho quatro filhos. O mais velho tem 21 anos de idade e está a estudar o 1.º ano do Curso Complementar.

Já teve outras profissões?

— Não. A minha única profissão foi sempre

sapateiro, embora nas épocas de chuvas vá até Mato-de-Con lavar um pouco.

O dinheiro que ganha chega para as suas necessidades?

— O dinheiro que ganha dá muito bem para as minhas necessidades embora não dê para economizar.

O que acha da situação política actual no país?

— Actualmente na nossa terra as coisas estão a correr bem. Mas contudo é preciso fazer ainda mais.

Já viajou para o estrangeiro?

— Sim, já viajei muitas vezes, especialmente para Ziguinchor onde tenho uma irmã, mas nunca tive ideia de lá ficar, pois gosto muito da minha terra.

Que planos tem para o futuro?

— Os meus únicos planos de futuro são de ver se consigo uma autorização de importação de material a fim de poder melhorar a minha produção, com o qual poderia preservar um futuro para os meus filhos. Como o camarada sabe, só com uma economia forte poderemos ter um futuro risonho.

Como pensa ser possível avançar nesta terra?

— A única forma de avançarmos nesta terra, é alargar a importação porque, o camarada pode ver como no nosso caso, não temos material de trabalho pois o comércio não importa quase nada, desta forma, não podemos produzir nada e, assim, o nosso quinhão na Reconstrução fica por cumprir.

Cinema

UDIB — Matinée «O clã dos sicilianos» com Alain Delon, Jean Gabin e Lino Ventura, para maiores de 13 anos.

Juntos pela primeira vez no écran, os três monstros sagrados do cinema francês! A família siciliana prepara um golpe audacioso: o roubo de jóias francesas expostas em Roma. Se o golpe é feito com êxito, a divergência surge depois entre os assaltantes. O clã vinga a honra ferida.

Soirée — «A outra face de Roma» uma realização de Franco Martinelli, para maiores de 18 anos.

Os raptos... As brigadas... A violência! A grande burguesia Romana tem medo.. os terroristas são desmas-

carados entre os seus próprios filhos.

Bairro de Ajuda — Matinée e soirée — «O vale da paixão» para maiores de 13 anos.

Possibilidades — O Instituto Nacional de Cinema tem, entretanto, para distribuição e que o público de Bissau poderá ver em breve desde que sejam requisitados pela UDIB filmes como «Hello Dolly» — As hilariantes aventuras de uma viúva casamenteira — Bárbara Streisand — que busca para si o melhor partido. Quatro oscars da Academia Americana. «Viva zapata» — uma das melhores obras de Elia Kazan — a libertação do povo mexicano.

Telefones úteis

Aeroporto — TAP — Air Portugal — 213001.

LIA — 213002 e 213004.

Guinémar — 213023 e 212836.

Capitania — 213911.

Informações Turísticas — 213282.

Marcação de chamadas telefónicas e pedido de informações — 114.

Avarias e montagem de telefones — 112.

Pedido de esclarecimentos nos CTT — 111.

Serviço Postal — 212771.

Telégrafo — 213946.

Junta Autónoma — 213913.

Farmácias

HOJE — «Higiene» — Rua António M'Ban, telefone 212520.

AMANHÃ — «Pindjiguiti» — Rua Guerra Mendes, telefone 212460.

SEXTA-FEIRA — «Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 212702.

Ouçã a RDN

NOTICIÁRIOS — Em português e crioulo — 7h, — 13h — 20h — 23,50.

INFORMAÇÕES DIVERSAS — Em português e crioulo — 12,45h e 18,40h.

PROGRAMAS PARA HOJE — 21h, actualidades sonoras — 22h, a Voz dos Trabalhadores — 23h, Tempos Novos.

PARA AMANHÃ — 14h, «Labur i balur» um programa do Ministério do Desenvolvimento Rural — 19h, Programas das Mulheres — 22h, Homens e acontecimentos — 23h, Falta de África.

PARA SEXTA-FEIRA — 14,15h, Educação Sanitária — 21h, Actualidades sonoras — 23h, «O som da noite» um programa musical.

Um desenvolvimento asse

Levar aos camponeses «mantenhas de labor», e dialogar com a população, em particular com os homens e mulheres grandes sobre problemas de «cumpu terra» para encontrar soluções mais justas e adequadas ao momento, foram os objectivos que nortearam a visita que o Primeiro-Ministro efectuou à Região de Cacheu, de 24 a 27 de Agosto findo. Recebido à sua chegada pelo Presidente do Comité do Partido e Estado da Região, camarada Avelino Sousa Delgado, e outros responsáveis locais, o camarada Victor Saúde Maria e comitiva visitou Ingoré, S. Domingos, Campada, Begene, Cacheu, Carchungo, Caió e Bula, onde se reuniu com as populações para se inteirar do andamento dos trabalhos da lavoura e auscultar as suas preocupações.

Problemas relacionados com a falta de alimentos, que impede o avanço do trabalho da lavoura, de escolas, hospitais, medicamentos e de água; o mau estado da maioria das estradas da região, o ataque dos insectos às culturas, a fuga de mercadorias para os países vizinhos; o problema de ladrões que afligem as autoridades e população local, a emigração de jovens, com eventuais prejuízos para a produção, o fanado, geralmente praticado em plena época da lavoura, foram entre outros os temas abordados nas reuniões.

Os encontros caracterizaram-se particularmente pelo diálogo franco e aberto, durante o qual Governo e população analisaram questões pertinentes que levaram muitas vezes à análise da situação política que o país vive e resultante não só dos maus anos agrícolas devido às irregularidades das chuvas, mas também dos erros cometidos nos primeiros anos da independência e da inflação no mercado internacional. Tal abertura e franqueza advêm do convite feito pelo Primeiro-Ministro à população no sentido de colocarem frontalmente os problemas que en-

frentam no dia a dia por forma a serem discutidos em conjunto.

AGRICULTURA — O RUMO CERTO

A agricultura esteve sempre no centro das preocupações apresenta-

condições à camada camponesa de forma a aumentar as áreas cultivadas o que leva consequentemente ao aumento da produção e da produtividade e criação de excedentes exportáveis. Isso explica, por outro lado, a escolha da ocasião

Sul do país, e de Bafatá e Gabú, ambas na zona Leste, e que permitiram, nas palavras do próprio dirigente «constatar a situação no terreno».

O sector agrícola, considerado prioritário na política do Governo para o desenvolvimento

ra a saída da situação de crise em que o país se encontra mergulhado. Nas palavras do Primeiro-Ministro, o Governo terá que atribuir efectivamente prioridade à agricultura, com medidas concretas, como o abastecimento ao comércio na devida altura, em géneros considerados indispensáveis ao camponês e na assistência directa a estes últimos, no próprio terreno, para onde devem deslocar-se os nossos engenheiros e

suas intervenções.

A população, por seu turno, deve adaptar-se à situação e não depender totalmente dos caprichos da natureza. Uma das condições apontadas para aproveitar as primeiras chuvas e praticar diversos tipos de culturas. Isso, na opinião do Chefe do Governo, permitiu precaver-se contra os riscos de um mau ano agrícola, pois nem todas as culturas exigem muita água, uma vez que o país ainda não dispõe de meios para a irrigação

Ao mesmo tempo, defendeu que a população deve educar-se, mudando os hábitos alimentares.

O arroz, salientou o dirigente, não é o alimento mais indicado, pois, só ele não é suficiente ao organismo humano. «É preciso comer outros alimentos, como arroz, mas comer também milho, mandioca, feijão, batata e outros produtos que são ricos em vitaminas e que desenvolvem o organismo», afirmou Victor Saúde Maria.

COMEÇAR PELO MAIS SIMPLES

Por seu turno, o camarada Paulo Correia informou a população que este ano o Desenvolvimento Rural encontrou-se capacitado a dar resposta às solicitações dos camponeses, quer em factores de produção quer no combate às pragas. O titular da pasta



O diálogo franco e aberto caracterizou os contactos com o povo. No comício de Cacheu, C6 Mendes expõe as preocupações da população de Cobiana

das pelas populações. Com efeito, todos os problemas convergiam num fim único, que é criar

para a realização da visita. A mesma que levou já Victor Saúde Maria às regiões de Tombali, no

irá beneficiar doravante de maior atenção das autoridades, que vêm nele a forma mais viável pa-

quadros do Desenvolvimento Rural, conforme defendeu o camarada Victor Saúde Maria nas

Cobiana reivindica atenção do Governo

Cobiana, um das secções que compõem o sector de Cacheu, reivindicou maior atenção do Governo para sair do isolamento a que está condenada desde a independência. Respondendo ao apelo do camarada Primeiro-Ministro para colocarem os problemas que mais afectam as suas vidas, vários representantes da população puseram o Governo ao corrente das dificuldades que enfrentam no dia-a-dia.

E porque «quando se vai ao barbeiro deve-se cortar o cabelo todo» nas palavras de C6 Mendes, velha militante do Partido, a população daquela secção mártir da guerra criticou o Partido e o Governo de não terem reconhecido os sacrifícios consentidos na luta contra os colonialistas e fez vários pedidos. Estes vão desde o fornecimento de géneros de primeira necessidade e de britadeira, à criação de armazém do povo, posto sanitário, passando pela reparação de vias de acesso ao local, e maior apoio nos trabalhos da lavoura, sobretudo no combate às pragas.

Mas a população também está determinada a colaborar no sentido de melhorar as suas condições de vida. Provam-no os esforços na construção de um posto sanitário que, segundo João Bico Mendes, não teve apoio do Governo e acabou por cair. Cafamuna Cá afirmaria, por seu turno, que a população pede porque tem falta. Dantes, de acordo com as suas palavras, Cobiana é que fornecia praticamente toda

a região em arroz, mas agora a falta de chuva e o ataque das pragas fizeram diminuir a produção.

Na sua opinião, o Governo deve esforçar-se para construir a terra porque se há «sabura» é porque o Governo trabalhou e soube orientar o povo. Entretanto, alertou que os nossos dirigentes não devem ter pressa. «Um caçador quando tem pressa não faz boa caça» sentenciou ele, para concluir que «se ousaram enfrentar a morte durante a luta têm que ser capazes de encarar esta nova fase de luta».

Em resposta, o Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria assegurou à população de Cobiana que o Governo irá fazer tudo o que for da sua possibilidade para melhorar as condições de vida na secção que considera de muito significado na história da luta do PAIGC. «Há problemas grandes por resolver, as dificuldades existem em toda a parte, mas vamos fazer um pouco por toda a parte, como um pai que tem que olhar por todos os filhos». Victor Saúde Maria agradeceu a forma militante como a população colocou os problemas e esclareceu que apesar de ter havido falha o Partido nunca esqueceu Cobiana.

O Ministro do Desenvolvimento Rural, camarada Paulo Correia informou que aquele Ministério já dispõe de máquinas agrícolas que vão ser distribuídas às populações mais necessitadas, o mesmo acontecendo às britadeiras.

Caió

Os sucessos conseguidos pelas associações de camponeses de Caió no domínio da agricultura foram apontados pelo Primeiro-Ministro como exemplo aos outros sectores e restantes regiões do país, durante os encontros com a população de Cacheu. São associações constituídas na sua maioria por mulheres, e cujas actividades centram-se na produção de arroz e coco-note. O sector conta neste momento com seis organizações do género, sendo a mais importante a de Binhangai, formada por 60 mulheres e seis homens.

Criado em Junho de 1980, a associação de Binhangai conta com uma britadeira e uma

balança comprada a crédito, uma junta de bois com o respectivo equipamento, que ganhou como prémio a multiplicação e produção de arroz, de que o sector é auto-suficiente e possui um armazém para a comercialização dos produtos. Foram criadas a direcção e leis internas da associação para gerir o funcionamento.

Tanto no comício a população do sector como nas reuniões com os camponeses em na bolanha das tabancas de Tubebe e Binhangai, o camarada Victor Saúde Maria viu os esforços desenvolvidos e a contribuição que a população de Caió está a dar ao

te na agricultura



As associações de camponeses, embrião de futura cooperativa, têm contribuído grandemente para o aumento das áreas cultivadas na região, que caminha para a autosuficiência.

do Desenvolvimento Rural afirmou que o seu Ministério tem à sua disposição 24 máquinas agrícolas que serão distribuídas pelas regiões, de acordo com as necessidades locais. Aquele dirigente alertaria no entanto para os encargos que acarreta o uso dessas máquinas, pois além de problemas de peças sobressalentes que é preciso garantir, há o problema de assistência para o que faltam quadros qualificados.

Portanto, o uso da tracção animal foi apon-

tado por Paulo Correia como sendo o mais indicado neste momento. Citou o exemplo de Casamance, região fronteiriça de Cacheu, onde a utilização de bois permitiu alargar extensivamente as áreas cultivadas e aumentar a produção. Para isso, afirmou que o Governo terá que dispensar maior apoio aos nossos ferreiros no fabrico de alfaias agrícolas, enquanto desenvolve esforços no sentido de instalar uma oficina metalomecânica, cujas previsões apontam para o fim do ano. A conse-

cussão dessa iniciativa conforme foi referida permitiria o aproveitamento de sucatas para fundição e fabrico de materiais diversos.

No entanto, Victor Saúde Maria chamou a atenção para a necessidade de programar o trabalho, aproveitando tempo e esforço humano. Citou o exemplo de um chefe de família em S. Domingos que viu o seu trabalho paralizado por falta de alimento para os trabalhadores. Depois de dar instruções ao responsável re-

gional no sentido de fornecer arroz ao referido camponês, Saúde Maria salientou a disposição do Governo em apoiar todos os que queiram realmente trabalhar. Por outro lado, informou que o Governo fará todos os esforços no sentido de garantir o abastecimento ao comércio, pois, segundo o camarada Primeiro-Ministro, a população ainda pode aproveitar as chuvas que têm caído para fazer as suas lavouras.

um exemplo a seguir

envolvimento do país. Ao falar na necessidade de conjugar esforços, o camarada Primeiro-Ministro afirmou que a população do sector assumiu a sua responsabilidade, tendo sabido aproveitar os poucos recursos à sua disposição e, sobretudo, as chuvas que têm caído, apesar da sua irregularidade.

A MÃO DO EMIGRANTE

O responsável regional, camarada Avelino Sousa Delgado, classificaria a população de pioneira da luta de reconstrução da economia e que o exemplo da população de Caió, que Paulo Correia chamou de heróis da reconstrução, aponta-nos o único caminho para sairmos

da fome e para termos hospitais, escolas, carros e boas estradas. «Falamos de Caió não porque gostamos mais dele, mas porque estão a cumprir a palavra do Partido que diz que o trabalho é que faz o homem» afirmou o responsável regional.

Mas, no esforço comum para a transformação da vida no sector é notória a contribuição do emigrante, na sua maioria resididos em França. Com efeito, habitações, cobertas de zinco recentemente construídas e misturadas com modestas palhotas, dão outro aspecto à vila. Ao fazer esta constatação, o Chefe do Governo elegiu o tal contribuição, afirmando

que, apesar de se encontrarem longe, esses emigrantes não se esqueceram dos pais e parentes e que esse gesto representa um grande apoio ao desenvolvimento do país que é de todos, ao mesmo tempo que representa um motivo de encorajamento para o Governo.

A exemplo das outras partes visitadas pela comitiva, a população de Caió também apresentou as suas preocupações que no fundo se resumem na reparação de estradas para a evacuação de produtos, e na criação de armazéns, de escolas, hospitais, entre outros. Nas palavras do conselheiro da associação de Tubebe, camarada Ajubandai, a popu-

lação, apesar de conhecer as dificuldades do Governo, não deixa de fazer pedidos. «Sabemos que Guiné-Bissau não é só Caió ou só a Região de Cacheu. O Governo não deve contudo esquecer-nos porque quando um pai dá camisa e calção a um filho deve completar o chapéu para ser um homem completo», disse Ajubandai durante a reunião com os associados.

O camarada Primeiro-Ministro, correspondendo ao convite da população, prometeu voltar na época da colheita para poderem juntos festejar os resultados do ano agrícola que, apesar das chuvas irregulares, promete resultados encorajadores.

Seminário de superação pedagógica

Uma cerimónia solene, realizada segunda-feira, no salão da UDIB, na presença do Ministro da Educação Nacional, camarada Avito José da Silva, marcou o início de seminários de férias para professores dos ensinos Pré-Escolar, Básico Elementar e Complementar, e Secundário.

Os cursos que decorrerão simultaneamente na Escola Salvador Allende, para docentes do Básico Elementar e Complementar e Presidentes das Comissões de Estudo, no Liceu Nacional Kwame N'Krumah, para professores do Ensino Secundário e no Jardim Teresa Badinca para os do Pré-Escolar, devem prolongar-se entre duas a três semanas.

Os seminários têm como objectivo motivar, orientar e enquadrar os docentes com vista ao próximo ano lectivo 1982/1983. De acordo com a camarada Eugénia Pina, chefe do Departamento de Formação de Professores, cada participante receberá um diploma no final do curso. Durante a sua intervenção centrada no programa e objectivo do seminário, informou que aos alunos serão ministrados temas que vão desde a planificação das aulas até à metodologia moderna do ensino.

Após a intervenção do director do GEOP (Gabinete de Estudos e Orientação Pedagógica) José Vieira, orientada mais para questões de pedagogia, a camarada Dulce Borges, directora-geral do Ensino, considerou que os objectivos que nortearam a realização periódica dessas iniciativas ainda não foram totalmente conseguidos. Por outro lado, aquela responsável da Educação informou ainda que, paralelamente aos seminários, decorrerá no período da tarde um ciclo de palestras abordando variados temas.

FORMAR A NOVA GERAÇÃO

«Os professores têm um papel importante no processo de reconstrução nacional, porque cabe-lhes a tarefa de transmitir conhecimentos e orientações às novas gerações», frisou o camarada Avito José da Silva ao usar da palavra no acto. O Ministro da Educação Nacional, abordaria perante cerca de 800 participantes que encheram por completo o salão da UDIB, a importância dos seminários, realçando o facto de ser a primeira vez que alguns dos docentes irão leccionar, o que permitirá um contacto com os métodos práticos do ensino.

O titular da pasta da educação teceria considerações sobre qual deveria e deverá ser a tarefa dos docentes, denunciando certas práticas que já vêm desvirtuando o nosso já baixo nível do ensino.

Depois de referir que as novas gerações são os futuros dirigentes deste país, carecendo, portanto, de uma formação condigna de acordo com as linhas mestras do PAIGC, Avito José da Silva afirmaria que «dar ao aluno 50 pontos para passar é uma fraude, não é uma contribuição para o país, é uma destruição».

Ainda sobre este assunto o Ministro da Educação Nacional disse que existem professores que leccionam à espera da bolsa de estudos, e não fazem esforço para transmitir aquilo que devem ministrar aos alunos e nem se preocupam em exigir ao aluno. Esta situação foi caracterizada por ele como de falsidade. Ainda a este propósito afirmou que a questão deverá estar no centro da palestra a ser realizada para se estudar medidas para sanar a situação: saber se tal professor deve ou não beneficiar de uma bolsa.

Por outro lado, no quadro da superação dos docentes, o camarada Filinto Barros, do Comité Central e Secretário para a Informação e Propaganda do Secretariado do C.C., inaugurou, anteontem, nas instalações da Escola Nacional do Partido, o seminário de superação política e ideológica, destinado aos professores de Formação Militante.

No acto, o camarada Filinto Barros, dirigindo algumas palavras aos seminaristas, reafirmou a importância que o Partido concede à formação dos professores, «na medida em que são seus agentes no seio da nossa massa juvenil».

Segundo campeonato da África em Atletismo

Ausência dos "grandes" gera resultados negativos

O encontro de Cairo, onde decorreram o segundo campeonato de África em Atletismo, já conheceu a sessão de encerramento e os resultados saldaram-se negativos em relação ao de Dakar (1979). Mas as provas de Cairo contaram com a ausência de países como Argélia, Tunísia e Nigéria «bastiões» do atletismo em África, sem contar com numerosos atletas quenianos que preferiram as receitas das provas europeias. Em contrapartida, estes campeonatos revelaram uma nova vaga de jovens atletas e confirmaram a potencialidade africana em «sprint», provas de fundo e meio-fundo, assim como a falta de lançadores, no qual somente os egípcios e os

países de magreb são competitivos.

No referente a organização registaram-se numerosas anomalias e os organizadores, fortalecidos com esta experiência, propõem à Confederação Africana de Atletismo Amador a realização do 3.º campeonato em Agosto de 1983 em Alexandria e não em 1985.

KEDIR PRESENTE

Mohamed Kedir esteve presente no Cairo e impôs-se nos 1000 metros com um tempo mediocre para ele (28 minutos, 55 e 5 décimos) mas considera-se satisfeito pela prova «pouco importa o tempo — explicou — a vitória é que conta», acrescentando que «um sucesso nos campeonatos de

África mesmo desvalorizados pela ausência dos melhores quenianos não se pode negligenciar».

Mohamed Kedir espera uma medalha de ouro nos 10 mil metros nos Jogos de Los Angeles.

Resultados: classe masculina — 100 metros: Ernest Obeng (Ghana), 10.2; Theophile Nkounkou (Congo), 10.2; Boubacar Diallo (Senegal), 10.5. 200 metros — Boubacar Diallo (Senegal), 20.8; Kablenn Degnan (Costa de Marfim), 21.2 e Omar Ghizlat (Marrocos), 21.3. 400 metros — El Hadj Amadou (Senegal), 45.8; James Atuti (Quênia), 45.9 e Mike Okot (Ouganda), 46.2. 800 metros — Juma Ndiwa (Quênia), 1 minuto,

48.1; James Maina (Quênia), 1:48.4 e Said Aouita (Marrocos), 1:48.7. 1500 metros — Kipkoech Cheruyiot (Quênia), 3:42.2; Said Aouita (Mar), 3:42.2 e Wodago Bulto (Etiópia), 3:42.5. 5000 metros — Wodago Bulto (Et.), 13:50.0; Estetu Tura (Etiópia), 13:50.1 e Erastus Kimei (Quênia), 13:50.2. 10 000 metros — Mohamed Kedir (Etiópia), 28:55.5; Erastus Kimei (Quênia), 28:59.2 e Musa Jouda, (Sudão), 29:37.9. 100 metros barreiras — Philip Sang (Quênia), 13.8; Charles Kokoyo (Quênia), 14.2 e Isham Mohamed (Egipto), 14.3. 400 metros barreiras — El Hadj Amadou (Senegal), 49.5; Peter Rwa-muhanda (Ouganda), 49.7 e Meshou Mun-

nyoro (Quênia), 51.6. 3000 metros estilo — Estetu Tura (Etiópia), 8:30.2; John Korir (Quênia), 8:32.2 e Joshua Kipkemboir (Quênia), 8:33.4.

Salto comprimento — Doudou Ndiaye (Senegal), 7,62 metros. Salto em altura — Moussa Fall (Senegal), 2,20 metros. Triplo salto — Mamadou Diallo (Senegal), 16,23 metros.

Lançamento de peso — Nagui Ausad (Egipto), 20,44 metros. Disco — Mohamed Naguib (Egipto), 59,80 metros. Dardo — Zakaio Malekwa (Tanzânia), 76,18 metros. Martelo — Hisham Greis (Egipto), 60,64. Estafeta 4X100 — Costa de Marfim com 40 segundos e 3 déci-

mos. Estafeta 4X400 metros — Quênia com 3:05.5.

20 quilómetros marcha — Semesou Hassan (Etiópia), 1 hora 41:38.4. Maratona — Juma Okanga (Tanzânia), 2 horas 21:05.

Classe feminina — 100 metros — Alice Adala (Quênia), 11.6; 200 metros — Kyomo (Tanzânia), 24.5. 400 metros — Evelin Adiru (Ouganda), com 2:07.0. 1500 metros — Justina Chepchirchir (Quênia), — 4:21.8. 3000 metros — Justina Chepchirchir (Quênia), com 9:20.3; 100 metros barreiras — Nawal El Moutawakil (Marrocos), com 13.8 e nos 400 metros barreiras — Nawal El Moutawakil (Mar.), 58.3.

A violência no defeso

Casos inadmissíveis perturbam o defeso de futebol. Ora são os árbitros que cometem faltas incríveis, como acontece em Bandim-2, ora são os jogadores inconformados com tal decisão que reagem de maneiras mais variadas, chegando até à agressão ao árbitro, como sucede no campeonato de Reno/Gambíafada.

São situações detestáveis que põem em causa o espírito dos organizadores, já que no Reno/Gambíafada os árbitros não são oficiais e devem ser compreendidos se não, se recusarem pegar num apito tudo vai por água abaixo.

Bandim-2 — entram já na primeira jornada da segunda volta

com os seguintes resultados: Bona Gosta, 2-0-Djorçon, 3; Djagras, 0-0-UDAK, 3; Pulgas, 0-0-Pamparida, 0.

Os noventa minutos do despique entre Pamparida e Pulgas pertenceram ao primeiro que, não sabendo aproveitar as oportunidades, viu-se reduzido à divisão de pontos, enquanto UDAK, jogando à vontade, conseguiu na primeira parte vencer a formação de Djagras por 3-0. No tempo complementar, o árbitro não conseguiu segurar o jogo e os rapazes de Djagras, com os nervos «à flor da pele» não foram capazes de reduzir a vantagem, que estava ao seu alcance.

Reno/Gambíafada — No estádio Escolar acontece de tudo. Árbitros (repare, não oficiais), que se deixam guiar pela assistência ou jogadores, caem em erros evitáveis ou são os jogadores que esquecendo a etiqueta perdem as estribeiras e os desacatos desencadeiam-se.

Estes acidentes tiveram lugar no encontro Bombeiros-Tigres, que terminou antes do tempo regulamentar com 2-1 favorável aos tigres. O mesmo aconteceu no jogo Bombeiros-Petit a Petit, que também não conheceu o fim, mas com os «homens da água» a vencerem por 2-1. Outros encontros: Frente a Frente, 2-Mini-Povo,

1, o jogo Corta-nancido-Tchupa Tchifre não se realizou.

Bissau-Novo — Na quarta jornada registaram-se os seguintes resultados: Magriços, 0-0-Alamuta, 0; Borlista, 2-Reafrik, 3 e Grupo, 0-0-Cosmos, 1.

A lista dos melhores marcadores é comandada por Osseco (Reafrik) com 4 golos marcados seguido por Pai (Borlistas) com três, e seguem Bené (Magriços), Orlando (Cosmos), Papa (Borlistas), Toni Badonda (Reafrik), Aniceto e Indjai (Borlistas) todos com dois golos no efectivo.

Classificação: Reafrik, 6 pontos; Magriços e Borlistas, 5; Cosmos e Grupo com 3 e

Alamuta com dois pontos.

Próxima jornada, a última da primeira volta: Grupo-Borlistas, Cosmos-Alamuta e Reafrik-Magriços.

Missirá — Com o início da segunda volta todas as equipas empatarem a zero bolas: Amazonas, 0-Pansau, 0; Pank, 0-Dua Djabi, 0 e Pega-mama, 0-Bedjas, 0.

Classificação: Dua Djabi, 8 pontos; Pansau, 7; Pank, 6; Pega-mama, 6; Amazonas, 5 e Bedjas 4 pontos.

A lista dos melhores marcadores tem por «leader» Hilário (Amazonas) e Afonso Sá (Dua Djabi) com três golos, seguidos por Malam Cassamá e Gil (Pank) com dois golos cada.

Basquete

A União Soviética sagrou-se, no passado sábado, campeão de mundo em basquetebol ao bater os Estados Unidos pela marca tangencial de 95/94 em Cali (Colômbia). A Jugoslávia, vencedora da oitava edição em Porto Rico, classificou-se na terceira posição ao vencer a Espanha.

Segundo vários observadores este evento constituiu um teste para a Colômbia quatro anos antes da 13.ª edição da Taça de Mundo de futebol atribuída a este país. Quanto a este campeonato e organização, muitos críticos consideram que «este país não parece nem socialmente e economicamente, capaz de suportar uma prova destas». Muitos colombianos consideram que o mundial terá como consequência o aumento do preço e crise no poder da compra.

PRAVDA DENUNCIA TRANSFERÊNCIAS DUVIDOSAS

O jornal Pravda, órgão do Partido Comunista soviético, denunciou a prática das transferências duvidosas de atletas de um clube para outro, sugerindo que na URSS o desporto e o dinheiro encontram-se de mãos dadas. Segundo AFP, citando Pravda, esta prática de transferências é corrente no seio de disciplinas mais populares na União Soviética: Hóquei em gelo e a patinagem.

Anúncios

Nos termos do n.º 1 do artigo 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que Monteiro Fati, solteiro, maior de 24 anos de idade, estudante, filho de Sissau Fati, e de Mansata Fati, natural de Jaticunda, Região de Bafatá e residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Mohamed Anouá Fati.

São por isso convidados todos os interessados a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 (trinta) dias a contar da

data de publicação do presente anúncio no jornal «Nô Pintcha».

A Direcção-Geral das Alfândegas se faz saber que de conformidade com o despacho do camarada Ministro da Economia e Finanças se acham abertos concursos, de provas práticas de promoção e ingresso, nos quadros técnico e do tráfego aduaneiros, por um prazo de 60 dias a contar de 31 de Agosto de 1982.

QUADRO TÉCNICO

1.º — Concurso de promoção às vagas de

oficial (provas escritas e orais), para os oficiais-estagiários com mais de três anos de exercício no quadro;

2.º — Concurso de ingresso (provas escritas), para preenchimento das vagas existentes e das que vieram a existir, na categoria de oficial-estagiário, letra «N» da tabela de vencimentos em vigor, para os candidatos habilitados com o 2.º ano do curso complementar dos liceus (antigo 7.º ano) ou equivalente, com mais de 18 anos e menos de 35 anos de idade.

QUADRO DO TRÁFEGO

Concurso de ingresso (provas escritas), para preenchimento das vagas existentes e das que vieram a existir na categoria de auxiliar de verificação de 2.ª classe, letra «S» da tabela de vencimentos em vigor, para os candidatos do sexo masculino, habilitados com o 3.º ano do curso geral dos liceus (antigo 5.º ano), com mais de 18 anos e menos de 35 anos de idade.

A admissão ao concurso será solicitada

em requerimento dirigido ao Camarada Ministro da Economia e Finanças, com a assinatura reconhecida pelo Notário, e contendo elementos que o candidato achar útil para a apreciação da sua candidatura.

A lista dos candidatos admitidos e os programas dos concursos, serão afixados pelos Juris respectivos, no átrio da Alfândega de Bissau.

O prazo de validade dos concursos é de dois anos.

OLP: A partida dos heróis

A presença da OLP no Líbano incomodava os Estados Unidos e Israel. Por isso, os generais Haig e Sharon decidiram destruir a Organização palestina pela guerra iniciada a 4 de Junho de 1982. No final deste mês, quando tudo fazia crer que este plano ia triunfar, Alexander Haig pôs uma série de condições exigindo a rendição incondicional da OLP e sua evacuação do Líbano.

Durante algumas semanas seguintes, falou-se bastante sobre estas rendições e evacuação. Mas o plano não resultou. Pelo contrário, a OLP resistiu firmemente ao pedido de capitulação, apresentado pelos Estados Unidos e Israel por intermédio de Philip Habib (que chegou a queixar-se várias vezes de que Arafat negociava como se estivesse diante das portas de Tel-Avive.) A OLP insistiu sobre as garantias de uma partida das suas forças de Beirute com honra e em segurança.

Actualmente, a OLP parte, tendo os seus combatentes resistido a uma chuva incrível de fogo durante quase 11 semanas. Saiem de Beirute e são acolhidos nos países árabes como heróis — heróis de que o mundo árabe precisa há muito para restaurar o respeito por si próprio, abalado pelos voos dos aviões israelitas no espaço aéreo da Arábia Saudita e da Jordânia.

Pressões económicas e financeiras contra os aliados de Israel

— Propõe a Conferência Islâmica

A conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros dos países islâmicos, reunida pela primeira vez desde a invasão militar israelita no Líbano, preparou o terreno à próxima cimeira dos Chefes de Estado árabes de Fez (Marrocos), que vai tomar medidas concretas referentes à questão palestina.

Esta reunião da Organização da Conferência Islâmica (OCI) reafirmou a sua condenação a Israel, e denunciou a assistência dos Estados Unidos da América aos sionistas em todos os domínios.

Realizada em Niamey, capital do Níger, a conferência da OCI aconselhou a cimeira de Fez a estabelecer pressões económicas e financeiras contra os apoiantes de Israel no massacre de Beirute, à revisão das relações diplomáticas com os Estados Unidos, e à aplicação de «Jihad» (guerra santa).

Sobre a guerra entre Irão e Iraque, a conferência lançou um apelo aos dois beligerantes para ces-

sarem imediatamente as operações militares, e a retirarem as suas tropas para a fronteira internacionalmente reconhecida.

A propósito do Afeganistão, a OCI reiterou o seu pedido de «retirada imediata e total de todas as tropas estrangeiras desse país».

A conferência também decidiu apoiar a luta armada pela libertação da Namíbia sob a direcção de Swapo, cuja legitimidade reafirmou, assim como a da luta do povo sul-africano contra o «apartheid», tendo, a par disso, denunciado o conluio entre os sionistas e os racistas sul-africanos.

Por outro lado, a sessão ministerial lançou um «apelo urgente» aos países islâmicos, para contribuírem junto do Comité Islâmico de Solidariedade com os povos do Sahel, e apoiarem os programas a médio e longo prazo do Comité Inter-Estados de Luta contra a Seca no Sahel (CILSS).

Mais detenções no Quénia

O antigo comandante das forças aéreas quenianas, o general P.M. Kariuki, assim como o ex-chefe da polícia, Ben Gheti, foram presos pelas autoridades, anunciou ontem o jornal «Nairobi Times».

Desde a tentativa falhada de golpe de estado, levada a cabo a 1 de Agosto pela força aérea, o número de prisões aumentou no Quénia, abrangendo diversos meios: militares, professores, estudantes, deputados e funcionários. Um mês após a tentativa, o recolher-obrigatório continua em vigor — das 23 horas às 5 horas da manhã — e a universidade permanece encerrada por um tempo indeterminado.

Uma dezena de pessoas, entre as quais vários deputados, foram privados dos seus passaportes e os professores não podem deixar o país sem uma autorização

especial. Segundo o «Nairobi Times», Ben Gheti, personalidade bastante conhecida nos meios da Segurança, foi preso há 11 dias, no próprio dia da sua demissão e da sua substituição por Bernard Njiru. Quanto ao general Kariuki, que não foi implicado pelas autoridades no golpe de estado, desapareceu desde 1 de Agosto, mas afirma-se nos meios diplomáticos que foi preso. Foi substituído pelo general A. M. Mohamed que, depois de ter sufocado a rebelião, foi encarregado de reconstruir a força aérea queniana a partir de um núcleo de 500 militares considerados inocentes.

Neste momento, 1 500 membros da força aérea estão detidos e um número indeterminado foi morto ou encontra-se em fuga.

O antigo comandante da «General Service

Unit» (polícia paramilitar e unidade de elite), general P.M. Mbutia, o comandante da base aérea de Nanyuki, perto do monte Quénia, assim como o da base de Nairobi, o coronel Thangati, também foram detidos, precisou o jornal.

Desde o princípio de Agosto, foram detidos dois deputados, além do director do serviço de África do ministério dos Negócios Estrangeiros (que na altura do golpe se encontrava em Tripoli), um membro do gabinete do presidente da República e várias dezenas de estudantes.

As razões das detenções ainda não foram precisadas e ignora-se se os detidos comparecerão perante algum tribunal ou se pelo contrário permanecerão em detenção ilimitada, situação permitida por uma recente revisão constitucional queniana.

Tensão no Sul do Tchad

No momento em que decorriam conversações em Libreville (Gabão) com vista a mais uma tentativa de reconciliação nacional no Tchad, tropas das FAN (Forças Armadas do Norte) de Hissene Habré penetraram em Sarh, localidade do sul, provocando a sua junção com uma guarnição local das FAT (Forças Armadas Tchadianas) do coronel Abdelkader Kamougue.

Este acontecimento levou Kamougue (presidente do Comité Permanente do Sul) a decretar a «mobilização geral» das suas tropas para fazer face a situação que qualificou de «impostura que é preciso lavar». Este dirigente acusou ainda Habré de «não ser o homem da paz» pois, quando ele negociava em Libreville, os seus «inimigos» entravam em Sarh.

PATRIOTAS PRESOS

JOHANNESBURGO — Dois antigos presos políticos sul-africanos e quatro sindicalistas foram presos pela polícia da reserva tribal do Ciskei perto da cidade de King Willians, quando iam para Soweto. Os seis patriotas foram detidos depois de terem assistido à inauguração da campa de Robert Sobukwe, antigo dirigente do Congresso Pan-Africano (PAC), segundo movimento de libertação da África do Sul.

VOO ESPACIAL

NOVA DELI — O primeiro cosmonauta indiano partirá a bordo de uma nave espacial soviética em 1984, e já começou a treinar-se intensivamente em Bangalore (sul da Índia), num centro de ensaio aeronáutico. O comandante deste centro indicou que o cosmonauta indiano partirá brevemente para a URSS, em companhia dum «suplente», a fim de seguir um treino mais profundo com cosmonautas soviéticos.

ARGENTINA

BUENOS AIRES — O chefe de Estado argentino, general Reynaldo Bignone, anunciou oficialmente na quinta-feira passada o novo estatuto dos partidos políticos, e reafirmou que o seu governo estava firmemente decidido a renunciar ao poder em Março de 1984.

Nos termos do novo estatuto, os partidos políticos, proibidos desde o golpe de estado de Março de 1976, dispõem de 30 dias para apresentar à Justiça a sua intenção de se reorganizar e de 30 dias para procederem a eleições internas, das quais sairão os seus candidatos às eleições nacionais e provinciais que o governo comprometeu-se a organizar até Março de 1984.

Alemanha Federal: Quem são os "Verdes"?

O equilíbrio entre os seres vivos e o meio ambiente é um dos problemas dos nossos dias, conhecido pelo nome de ecologia. Em muitos países, este assunto é tomado tão a sério, que surgiram organizações políticas com base nas questões ecológicas.

Assim, acontece na Alemanha Federal, onde o Partido Ecologista — os chamados «Verdes» — conseguiu tornar-se actualmente a terceira formação política do país, com o apoio de 7,7 por cento do público alemão.

Além da contestação, o «Partido Verde» lançou-se na acção política onde, a par da protecção ambiental e qualidade de vida, sensibiliza as pessoas para a ameaça posta aos valores humanos por um mundo crescentemente industrializado e individualista.

Constituído por ecologistas,

pacifistas, reformadores sociais e militantes da desobediência civil, este partido propõe uma outra alternativa para a resolução dos problemas que se põem às populações num país capitalista avançado.

Para começar, pretendem a abolição da energia nuclear para fins militares. São contra a poluição que está a matar as florestas e a vida animal e a envenenar os rios e os mares. Exigem ainda o desmantelamento dos pactos militares.

Na realidade, querem é instalar um novo sistema económico e social, onde a produção corresponda às necessidades humanas, em vez do consumismo e procuras artificialmente criadas pelas multinacionais.

O Partido Ecologista prevê uma sociedade em que as mulheres já não serão forçadas a manter-se em segundo plano.

Segundo a sua visão do futuro, todo o sistema político deverá ser descentralizado, sendo a maioria das decisões tomadas a nível local, com todas as pessoas a participar directamente nessas tomadas de decisões. Crêem que, sob o presente sistema, os políticos perdem inevitavelmente o contacto com a realidade.

As concepções deste partido atraem um número cada vez maior de cidadãos da RFA. Os «Verdes» têm deputados em cinco parlamentos regionais, e já houve tentativas do actual partido no poder — o SPD (social-democrata) — para conseguir o seu apoio ou coperação, embora para o Primeiro-Ministro Helmut Schmidt os «alternativos» são uma força «em quem não se pode confiar».

Estes, por seu lado, classificaram essas tentativas de «puro oportunismo».

Novos recrutas das FARP

«Devemos defender a nossa Revolução, lutando contra todos aqueles que possuam ideias oportunistas, regionalistas e tribalistas» — afirmou o chefe de Estado, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, no decorrer de uma cerimónia de juramento de Bandeira dos novos soldados das FARP que concluíram a fase de recrutamento militar. A cerimónia decorreu anteontem, no Batalhão Mecanizado, em Brá.

«Esta nossa arma, disse ainda, é para defender de todo e qualquer inimigo da nossa Revolução, seja ele interno ou externo». Por outro lado, o chefe de Estado chamou a atenção dos novos recrutas para a disciplina que deve reinar sempre nas Forças Armadas, pois «sem disciplina — não se pode avançar», ela é a base para o alcance de sucessos.

A concluir, o Comandante de Brigada, Nino Vieira, formulou, aos novos soldados, votos de coragem e firmeza como militantes do Partido de Cabral.



Momento em que um velho combatente faz a entrega da arma ao jovem recruta. O velho, à direita da gravura, simbolizou este acto com as seguintes palavras de recomendação: «Entrego-te esta arma para a utilizares só em defesa da causa do povo e nunca contra ele».

Líbia: 13 anos de Revolução

A Jamahiriya Árabe Líbia Popular e Socialista comemora hoje o décimo terceiro aniversário da Revolução Verde. Os acontecimentos do primeiro de Setembro de 1969 são para os líbios «thawat-al-fateh» que se pode traduzir literalmente como «Revolução do primeiro dia em que começa o mês de Setembro». A palavra «al-fateh» que significa «começo, início», adquiriu no decorrer dos tempos, um sentido simbólico.

Naquele dia de Setembro, não foi só derubada a monarquia: começou um novo período na História da Líbia. Este evento realizado por um grupo de jovens oficiais do Exército liderado pelo actual Presidente da República, coronel Muamar El Kadafi, conduziu a importantes mudanças na vida política,

social, económica e cultural, abriu ao país a possibilidade de desenvolvimento para a via do fortalecimento da independência e do progresso e fez com que a Líbia passasse a assumir um papel activo dentro da vida política do mundo árabe.

A Revolução do Primeiro de Setembro não foi uma casualidade. Foi uma parte das mudanças que se operaram nas antigas colónias, nos países dependentes e no contexto das actividades das forças da paz, do progresso e do socialismo no âmbito internacional. A Revolução líbia é o resultado directo do desenvolvimento dos movimentos de libertação nacional organizados nos países árabes.

A Líbia fica situada no norte de África. Limita-se a norte pelo

Mar Mediterrâneo e tem fronteiras a leste com o Egipto, a sudeste com o Sudão, a sul com o Tchad e o Níger, a oeste com a Argélia e a noroeste com a Tunísia. Tem uma área de 1 759 554 quilómetros quadrados e 2 440 000 habitantes. A população é uma mistura de árabes e berberes das quais 75 por cento vive nos campos.

O grande sonho do povo da Líbia é um dia ver os desertos do seu país transformados em verdes campos, florestas intermináveis, sentir a água das chuvas infiltrando-se pela terra. Só que ali o sonho já tem o seu lado físico e real — o deserto, depois de 10 anos de Revolução diminuiu e o país conta agora com mais de 40 por cento de zonas verdes.

Entre os países árabes e os do Terceiro Mundo, a Líbia é aquele que conta com um

dos níveis mais elevados de vida. Em muitos sectores as condições de vida são superiores aos de alguns países socialistas. Ela é uma das grandes produtoras do petróleo cujo preço tem vindo a elevar com enorme regularidade nos últimos anos. Daí que a principal e mais segura fonte de receitas para a economia líbia seja este produto combustível.

É na eliminação do deserto que estão concentrados os grandes financiamentos. E para enfrentar este desafio a Líbia dá grande atenção à formação de quadros nacionais. A educação é obrigatória até ao final da escola secundária. A saúde garante um médico por cada 800 habitantes. Mas é na habitação onde, do ponto de vista social, mais e melhores mudanças se operaram.

Ponto de ordem

Mais um ano agrícola

Chove no campo e... as sementes germinam.

O sector de comercialização tem sido a plataforma que, em alguns circuitos, se regista a procura de alternativas: alternativa no escoamento dos produtos do interior e ou a retenção dos mesmos nos estabelecimentos de «mato» em função das cotações internacionais (fórmula até aqui adoptada na comercialização da mancarra, mas que se mostrou falível por falta de condições de armazenamento do produto); alternativa de implantação junto ao camponês com vista ao saneamento da fuga dos produtos para os países limítrofes, etc. etc.

Mais um ano agrícola. Para já, crê-se que a produção camponesa irá atingir níveis substanciais. Segue-se a comercialização. Quaisquer mudanças superficiais, à priori, iriam colmatar algumas brechas ou viabilizariam os possíveis mecanismos que «travam» o equilíbrio do sector. Por outras palavras, reconhece-se que o sistema utilizado até aqui tem «galhos». Assim sendo, cremos que sem um toque na ferida, o «cancro» irá corroendo todo o corpo. A nossa intenção é a procura de viabilização do sector à luz da nossa realidade. Todos estamos conscientes de que a nossa aposta se deve situar no campo. No campo, toda a dinâmica do avanço económico. Ao camponês, apoio incondicional e firme. Ao camponês e junto do camponês criar ou reformular estruturas comerciais em interligação com os demais sectores.

Entretanto, na comercialização paira o espectro da RETENÇÃO, sistema ou prática essa que se encontra actualmente incomportável com as estruturas ou mecanismos de funcionamento — camponês — comércio — exportação — e vice-versa. Se o método de retenção é funcional e considerado normal, a prática, no que se refere à realidade do país, demonstra o contrário. Os produtos importados retidos nos armazéns bem como os produtos comprados ao camponês e retidos no «mato» estragam-se. É necessário que as medidas sejam tomadas no que se refere a estes «acidentes» de percurso.

As entidades, a quem de direito, estão cientes desses «buracos». Mas, um Encontro geral ao nível do circuito — Governo, Empresas estatais e privadas —, não seria demais. É necessário um consenso através de um debate franco e sério. A união faz a força. A implantação do comércio ou a sua reactivação em diversas localidades do interior do país irá eliminar a fuga dos produtos.

Chove no campo e... as sementes germinam.

«Quando falamos de agricultura não podemos esquecer o Comércio, pois sem ele todos os esforços para o aumento da produção e da produtividade não serão cabalmente atingidos» — reafirmara o Chefe do Governo.

A coragem com que o Povo encara e encarou sempre as dificuldades, essa mesma coragem mais uma vez está a ser posta à prova. A vitória é certa.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivelte Monteiro.